

11201 - Viabilidade agronômica do consórcio de alface lisa com rúcula em sistema agroecológico

Agronomic viability of the consortium of flat lettuce with rocket in system agroecology

LUCAS, Maykon Gomes¹; SARMENTO, Hercules Gustavo dos santos²; SANTOS, Rayka Kristian Alves³; GOMES, Isabela Cristina Pires⁴; CUNHA, Lize de Moraes V. da⁵.; SOARES, Eriksen Patric Silva⁶.

1 Universidade Estadual de Montes Claros - MG, Mykgomes@yahoo.com.br; 2 Universidade Estadual de Montes Claros - MG, herculesgustavo@hotmail.com, 3 Universidade Estadual de Montes Claros - MG, rayka.kristian@yahoo.com.br; 4 Universidade Estadual de Montes Claros - MG, belapgomes@yahoo.com.br; 5 Universidade Estadual de Montes Claros - MG, lize.moraes@gmail.com; 6 Universidade Estadual de Montes Claros - MG, eriksenpatric@yahoo.com.br.

Resumo: O consórcio de olerícolas possibilita maior diversidade de alimentos em uma mesma área, que ao adotar práticas agroecológicas, trás maior qualidade de vida para o agricultor. A experiência foi realizada com três tratamentos (sendo 1: alface solteira; 2: 1 linha de alface e 1 de rúcula; 3: 2 linhas de alface e 1 de rúcula) os quais foram casulizados em 6 canteiros. O plantio de alface foi realizado em bandejas de 200 células, as mudas foram transplantadas com 15 dias e a rúcula foi plantada diretamente no canteiro após transplante da alface. A área foi irrigada por microaspersão duas vezes ao dia (manhã e tarde) utilizando-se água de criação de peixes em todo o ciclo de cultivo. Portanto, o plantio tardio da rúcula possibilita maior lucratividade pela diversidade e quantidade de produtos em épocas subsequentes, tendo o estande de alface solteira maior aproveitamento de plantas.

Palavras –Chave: Consórcio, Agroecologia, Viabilidade agronômica.

Contexto:

A alface (*Lactuca sativa* Mill.) destaca-se entre as hortaliças folhosas mais consumidas em todo o mundo. Seu cultivo é uma alternativa rentável para pequenos agricultores devido a facilidade no manejo e boa aceitação no mercado. O cultivo de rúcula nas entrelinhas da alface possibilita maior cobertura do solo e maior diversidade na produção.

A agricultura em base ecológica é a escolha mais adequada para a sustentabilidade do meio rural, pois considera o agroecossistema como ser vivo e complexo (ALMEIDA, 2009). Portanto, objetivou-se avaliar a produtividade do consórcio de alface lisa X rúcula no cultivo em sistema agroecológico utilizando irrigação com água de criação de peixes.

A experiência agroecológica foi conduzida no clube do ABIP (Associação Educacional Bico da Pedra Bruta) no município de Janaúba, norte de Minas Gerais, nos meses de Maio a Julho de 2010,

Descrição da experiência

O consórcio de olerícolas é favorável, principalmente pelas vantagens de ordem econômica, devido ao uso intensivo de recursos renováveis ou não tais como fertilizantes e defensivos agrícolas (CECÍLIO e MAY, 2002). Neste contexto, o cultivo de alface consorciado com rúcula e o uso alternativo de água residual de peixe, trás maior

lucratividade e qualidade de vida para agricultores familiares.

Os canteiros foram feitos com auxílio do trator com o implemento arado para facilitar a mão de obra. Então foi incorporado esterco bovino curtido, manualmente, procedente de área que não se usa herbicidas visto que o esterco é uma boa fonte de nitrogênio, essencial para o desenvolvimento de plantas, e alguns herbicidas não são degradados pela flora do rúmem dos bovinos causando intoxicação para as plantas. A irrigação dos canteiros foi feita com água de tanques de criação de peixes através de microaspersores, para reação do esterco com o solo. À Alface foi semeada em bandejas de plástico com 200 células. Após 15 dias foram feitas a capina da área e o transplante das mudas de alface e no dia seguinte fez-se o plantio direto das sementes de rúcula no canteiro, casualizando os três tratamentos em 6 parcelas (6 canteiros de 3 metros), após 10 dias capinou-se manualmente todas as parcelas e fez o desbaste das mudas de rúcula deixando 15 centímetros entre plantas. A partir de então acompanhou-se a irrigação diária e o controle de plantas invasoras manualmente até a colheita. Usaram-se sementes dos seguintes dados: Rúcula – folha larga; Lote: 29406; germinação: 90%; Pureza: 99%; teste 09/2009 Validade 09/2011; Alface Babá de verão – Manteiga; Lote: 001521; Germinação: 98%; Pureza: 99%; teste: 10/2009; Validade: 10/2010.

Tratamentos:

1º Tratamento: alface lisa (1x)

Espaçamento: 0,30 x 0,30 (6m)

Estande: 66 plantas de alface / 6m² de canteiro



Figura 1: Alface solteira

2º Tratamento: alface x rúcula (1x1)

Espaçamentos: alface 0,30 x 0,30m, com rúcula nas entrelinhas de espaçamento entre

plantas de 0,15m.

Estande: 120 plantas de rúcula, e 66 plantas de alface / 6m² de canteiro



Figura 2: Alface consorciada com rúcula (1:1).

3° Tratamento: alface x rúcula (2x1)

Espaçamentos: alface 0,30 x 0,30m, com rúcula na entrelinha de espaçamento entre plantas de 0,15m.

Estande: 40 plantas de rúcula e 66 plantas de alface /6m² de canteiro.



Figura 3: Alface consorciada com rúcula (2:1).



Figura 4 : Tanque de criação de peixes em que a água foi usada para irrigação.

Resultados

Como observado nas fotos, mesmo no estande de alface que não foi consorciado houve perdas, justificando a produtores, ao fazer mudas, ter bandeja(s) a mais com tamanho de célula e espaçamento maiores para replantio, obtendo um estande homogêneo.

Na tabela 1 Observa se que a alface em consorcio com a rúcula em todas as linhas, possibilita maior rentabilidade pela maior quantidade de produtos, ao passo que o plantio sem consorcio apresentou maior número de plantas de alface comerciáveis e maior estande final e o tratamento com duas fileiras de alface e uma de rúcula apresentaram maior desenvolvimento de plantas comerciáveis apesar de menor numero de plantas de rúcula.

Tabela1: Desenvolvimento final de plantas de alface e rúcula em sistema de monocultivo e consorcio com duas densidades de rúcula em canteiro.

Tratamentos	Espécie	Nº plantas comerciáveis	Nº de plantas não comerciáveis	Nº plantas não completou o ciclo
1	Alface (1)	49	9	8
	Rúcula	-	-	-
2	Alface (1:1)	44	10	12
	Rúcula	72	18	30
3	Alface (2:1)	47	11	8
	Rúcula	16	16	8

Portanto o consorcio de alface e rúcula possibilita maior lucratividade pela diversidade e quantidade de produtos em épocas subsequentes, porém diminui o número de plantas de qualidade superior de alface. O cultivo agroecologico possibilita maior qualidade dos

alimentos, por se usar insumos alternativos que não contaminam o ambiente, deixando o produtor satisfeito por diminuir o custo de produção, assim como o risco de intoxicação por agrotóxicos.

Agradecimentos

A FAPEMIG pelo apoio financeiro.

Ao senhor Auquimim pelo apoio e disposição para auxílio.

Bibliografia citada

ALMEIDA, M. V. R.; OLIVEIRA, T. S.; BEZERRA, A. M. E. Biodiversidade em sistemas agroecológicos no município de Choró, CE, Brasil **Revista Ciência Rural** vol.39 no.4 Santa Maria July 2009 Epub Mar 27, 2009.

CECÍLIO FILHO, A. B.; MAY, A. Produtividade das culturas de alface e rabanete em função da época de estabelecimento do consórcio. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 501-504, setembro 2002.